ISSN 0103-6076

# GOELDIANA
## Zoologia

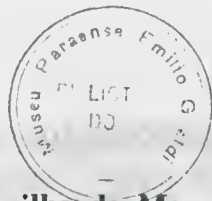
Número 5

**Resultados de uma excursão ornitológica à ilha de Maracá, Roraima, Brasil**

José Maria Cardoso da Silva &

David C. Oren

18 de setembro de 1990

*Goeldiana Zoologia*
*Número 5: 18 de setembro de 1990*

# Resultados de uma excursão ornitológica à ilha de Maracá, Roraima, Brasil

José Maria Cardoso da Silva[1]
David C. Oren[2]

RESUMO - Apresenta-se uma lista comentada dos registros ornitológicos mais importantes de uma excursão de 27 dias em fevereiro e março de 1987 à Estação Ecológica de Maracá, Município de Boa Vista, Roraima, Brasil. Quatorze espécies de aves são registradas pela primeira vez para a estação. *Veniliornis cassini, V. affinis orenocensis* (com base em material do rio Mucajaí), *Celeus jumana* e *Catharus fuscescens salicola* são pela primeira vez registradas para Roraima. *Xenopsaris albinucha minor* é pela primeira vez registrada para o Brasil. *Dendrocincla merula* e *D. obidensis* parecem ser espécies diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aves, Brasil, Ilha de Maracá, Roraima, Biogeografia, Taxonomia.

ABSTRACT - An annotated list of the most important ornithological records made during a 27-day field excursion in February and March 1987 to Maracá Island Ecological Station in the Municipality of Boa Vista, Roraima, Brazil is presented. Fourteen bird species are recorded for the first time for the ecological station. *Veniliornis cassini, V. affinis orenocensis* (based on material from the Mucajaí River), *Celeus jumana* and *Catharus fuscescens salicola* are registered for Roraima for the first time. *Xenopsaris albinucha minor* is registered for the first time for Brazil. *Dendrocincla merula* and *D. obidensis* appear to be separate species.

KEY WORDS: Birds, Brazil, Maracá Island, Roraima, Biogeography, Taxonomy.

---

[1] Bolsista de Desenvolvimento Regional, Museu Paraense Emílio Goeldi - CNPq, Departamento de Zoologia, C.P. 399, 66040 Belém, PA, Brasil.

[2] Museu Paraense Emílio Goeldi - CNPq, Departamento de Zoologia, C.P. 399, 66040 Belém, PA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica de Maracá (03°17' a 03°33'N e 61°22' a 61°56'W) é uma ilha, com 101.312 ha, no rio Uraricoera, Estado de Roraima, Brasil. Localizada na interface entre os domínios Roraimo-Guianense e Amazônico (Ab'Sáber, 1970), apresenta uma considerável riqueza de ambientes, tais como mata de terra firme, mata de igapó, mata de várzea, campos úmidos e campos de terra firme (savana).

A avifauna de Maracá foi estudada por Moskovits *et al.* (1985), que, após dois anos de observações, apresentaram uma lista com 377 espécies. Entre 12 de fevereiro a 11 de março de 1987, estivemos em Maracá desenvolvendo estudos avifaunísticos no âmbito do Projeto de Levantamento da Fauna Amazônica da Fundação MacArthur junto ao Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq. Neste interim, novas espécies foram registradas para a área e para Roraima. As informações sobre tais espécies e outras de destaque especial, constituem-se no escopo dessa comunicação.

## MÉTODOS

As observações de campo foram feitas com binóculo Asahi-Pentax 8 x 45. Em caráter excepcional, a Secretaria Especial de Meio Ambiente, Ministério do Interior, administradora da estação, concedeu permissão para coleta de espécimes científicos de aves, para o qual, usamos redes de neblina de 2,5 x 12 m e espingarda. As medidas de peso foram tomadas com balanças Pesola, logo após a ave ser sacrificada. Os exemplares coletados estão depositados nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Belém, Pará, Brasil, instituto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

As informações sobre a avifauna de Roraima foram revisadas por Pinto (1966). Outros trabalhos que acrescentaram espécies a este estado foram Novaes (1965, 1967), Moskovits *et al.* (1985) e Silva & Willis (1986).

## NOVOS REGISTROS E NOTAS

*Geranospiza caerulescens*. Esta espécie era comum na faixa ecotonal da mata de terra firme com os campos úmidos e de terra firme e também na copa da mata de igapó. Solitário ou, mais raramente, em casais, vasculhava orifícios em árvores secas, e epífitas. Ao cair da tarde, era comumente observado em vôos acrobáticos sobre a floresta. Este é o primeiro registro da espécie para a ilha de Maracá.

*Mitu tomentosa*. Este cracídeo foi localizado na mata marginal ao rio Uraricoera (12.fev) e no sub-bosque da mata de terra firme. Sempre em casais, caminhava lentamente no chão, recolhendo pequenos frutos. Quando em estado de alarme supinava rapidamente a cauda, podendo alçar vôo pesado para o alto, empoleirando-se. Este comportamento é acompanhado de assovios breves e finos, emitidos em intervalos variáveis de 2 a 3 segundos. E o primeiro registro para Maracá.

*Leptotila verreauxi brasiliensis*. Esta forma de juriti foi encontrada na borda dos campos úmidos e de terra firme; no sub-bosque da mata de igapó; e nas clareiras da mata de terra firme, onde encontrava-se com sua congênere *L. rufaxilla*. Forrageava pequenos frutos e sementes, apanhando-os em arbustos ou no chão, respectivamente. Coletamos um indivíduo macho adulto (MPEG 39010), com testículos desenvolvidos (8 x 5mm), íris amarela, pele facial azul, bico preto, tarso vermelho e peso de 122 g. Ainda não havia sido registrada para Maracá.

*Aratinga solstitialis*. Em 01 de março, observamos um bando de 5 indivíduos desta espécie na mata baixa marginal ao rio Uraricoera. Forrageava frutos de *Cecropia* sp., *Miconia* sp. e *Ficus* sp., sempre produzindo intenso alarido. E o primeiro registro da espécie para Maracá.

*Hydropsalis climacocerca*. Observamos esta espécie repousando num banco de areia no rio Uraricoera (12 fev.) e numa faixa de vegetação densa, marginal ao campo úmido (17 fev. e 23 fev.). Maiores detalhes sobre a ecologia da espécie, ver Novaes (1957). Primeiro registro para Maracá.

*Veniliornis cassini*. Short (1982:356) considera *cassini* como espécie distinta de *V. affinis*, baseando-se na simpatria de ambas no alto rio Negro. Tanto *cassini* como *affinis* nunca foram registradas para Roraima. Os espécimes de Maracá são *cassini*. Na coleção do Museu Goeldi, sob número de registro MPEG 26864, existe uma fêmea de *V. affinis orenocensis*, coletada no rio Mucajaí, Roraima. E possível que entre Mucajaí e Maracá exista outra região de simpatria entre as duas espécies.

*V. cassini*, em Maracá, era muito comum no sub-bosque da floresta de terra firme, sendo facilmente capturada nas redes de neblina. Em casais ou pequenos bandos de até 4 indivíduos, participava, com muita freqüência, dos bandos mistos na copa da floresta. Coletamos três exemplares: 2 machos e 1 fêmea. Os machos (MPEG 39052 e 39053) possuíam gônadas pouco desenvolvidas e pesavam 35 e 34g, respectivamente. A fêmea (MPEG 39054) também tinha gônadas pouco desenvolvidas e pesava 30g. Todos os exemplares possuiam íris marrom, maxila preta, mandíbula marfim e tarso cinza.

*Celeus jumana*. Foram coletados quatro exemplares de *Celeus jumana jumana* (Spix, 1824), dois machos (MPEG 39045-46) e duas fêmeas (MPEG 39043-44); nenhum estava em condições reprodutivas. Este é o primeiro registro para a espécie em Roraima. *Celeus elegans approximans* Cory, 1919 foi descrito da Serra da Lua, aproximadamente 150 km ao leste de Maracá. Short (1972, 1982) sustenta a noção de que *jumana* e *elegans* sejam co-específicas, baseando esta idéia em supostos híbridos provindos da Venezuela, sem citar detalhes (1972:10). Nossa posição é de que o material de Roraima fortaleça o argumento de que as duas formas sejam espécies distintas, pois os exemplares em mãos são "bons" *jumana*, sem tendência para caracteres de *elegans*. A verdadeira natureza do contato dos dois grupos merece uma investigação pormenorizada.

*Dendrocincla merula merula*. *Dendrocincla m. merula* é conhecida das três Guianas, sul da Venezuela (bacia do Orinoco-Caura) e norte extremo do Brasil em Roraima, alto rio Branco (Peters, 1951; Pinto, 1978). Os espécimes coletados em Maracá ampliam mais para o sul a distribuição conhecida dessa subespécie no Brasil e que é provavelmente mais dispersa nas florestas da região compreendida entre os rios Negro e Branco.

Foram coletados quatro espécimes de *D. m. merula*. Três eram machos adultos (MPEG 39076 a 39078) cujos pesos e tamanho dos testículos eram, respectivamente: 45 g e 13 x 7 mm; 44 g e 12 x 6 mm; 40 g e 8 x 4 mm. A única fêmea coletada (MPEG 39079) apresentava gônadas em repouso e pesou 44 g. A coloração das partes moles para esses espécimes foram as seguintes: íris cinza (2) ou marrom (2); mandíbula esverdeada (2), esverdeada com a ponta preta (1), ou amarelopálida (1); tarso cinza (4).

Willis (1979) sugeriu, com base principalmente na voz, que *D. m. obidensis* constituiria-se numa espécie independente, chamando a atenção para o fato de que a chave para resolver essa questão estaria na obtenção de informações sobre a voz de *D. m. merula*.

*D. m. merula* era muito comum nas florestas de terra firme de Maracá, sempre observada seguindo formigas de correição (*Eciton burchelli*). Sua voz é do tipo "small voice" (vide Willis, op. cit., para descrição), em tudo semelhante às das subespécies do "grupo *castanoptera*" (*bartletti*, *olivascens*, *castanoptera* e *badia*), que distribuem-se a partir da margem direita do rio Negro e por todo o sul dos cursos dos rios Solimões-Amazonas, até o oeste do Maranhão.

Willis (op. cit.) hipotetizou, também, que as diferenças no tamanho e comportamento de forrageio entre *D. m. obidensis* e o "grupo *castanoptera*", estariam relacionadas aos diferentes regimes competitivos propiciados pelas trocas na composição dos grupos de aves seguidoras de formigas de correição, ao longo da bacia amazônica. Neste quadro, o maior tamanho de *obidensis* seria devido a uma expansão de nicho, ocasionada pela

ausência, em sua área de distribuição, de um formicarídeo maior (por ex., *Phlegopsis nigromaculata*). Esse modelo permite-nos predizer que em Maracá, onde o grupo de aves seguidoras de formigas de correição é semelhante ao de Manaus, *D. m. merula* apresentaria tamanho comparável ao de *D. m. obidensis*. Esta predição não foi corroborada pelas informações obtidas.

A rejeição desta hipótese rejeita também o argumento de que o tamanho não pode ser usado como fator importante para a avaliação do status taxonômico dos dois grupos envolvidos. Desta forma, demonstrada a associação de *merula* com o "grupo *castanoptera*", fica mais robusta a idéia de que *D. m. obidensis* deve ser considerada como espécie autônoma.

*Lepidocolaptes albolineatus duidae*. Um indivíduo macho adulto (MPEG 39080), com gônadas pouco desenvolvidas, foi coletado na copa da floresta de igapó, quando participava de um bando misto com *Sittasomus griseicapillus, Herpsilochmus rufomarginatus, Myopagis gaimardii* e *Tolmomyias sulphurescens*, entre outras espécies. O exemplar possuía íris marrom, tarso esverdeado, bico marfim, enegrecido dorso-lateralmente, e peso de 25,1g. Este é o primeiro registro para Maracá.

*Xenopsaris albinucha minor*. E o primeiro registro desta subespécie para o Brasil. A forma nominal apresenta distribuição disjunta, sendo conhecida na região da caatinga no Brasil (Piauí, Ceará, Pernambuco e oeste da Bahia), onde é migratória (Sick, 1985:607) e também em diversas localidades da Bolívia, Paraguai e Argentina; *X. a. minor* foi previamente registrada apenas em sítios ribeirinhos da Venezuela (Traylor, 1979). O espécime coletado (MPEG 39146) repousava num fino arbusto próximo a água, no campo úmido. E uma fêmea com gônadas pouco desenvolvidas, íris marrom, bico preto, tarso preto e peso de 8,5g.

*Todirostrum cinereum cinereum*. Espécie muito comum na interface entre o campo úmido e a floresta de terra firme. Solitária ou em casais, forrageava insetos, preferencialmente na superfície dos ramos de *Cecropia* sp. Alçava curtos vôos para pegar a presa no ar ou na superfície de uma folha, voltando ou não para o mesmo poleiro. O exemplar coletado (MPEG 39201) é uma fêmea com gônadas pouco desenvolvidas, íris amarela, maxila preta, mandíbula branca, tarso cinza e peso de 6,4g. Este é o primeiro registro para Maracá.

*Terenotriccus erythrurus*. Este pequeno tiranídeo era extremamente comum no sub-bosque das matas de terra firme e igapó. Capturava insetos, principalmente homópteras, preferência já constatada por Sherry (1983) em Costa Rica, na superfície das folhas, após executar vôos acrobáticos. Três machos (MPEG 39202-4) apresentavam gônadas pouco e mediamente desenvolvidas (2 x 2mm, 4 x 2mm e 5 x 3mm, respectivamente) e pesavam 7,2, 7,2 e 9,0g. A fêmea (MPEG 39205) possuia gônada pouco desenvolvida e pesava 6,2g. Todos os exemplares apresentavam íris marrom, maxila preta e tarso amarelo. A mandíbula, entretanto, variou: preta com base branca (1 exemplar macho) ou marfim com ponta preta (3 exemplares). Este é o primeiro registro da espécie para Maracá.

*Catharus fuscescens salicola*. Observamos (8.mar.) este pássaro seguir formigas de correição (*Eciton burchellii*) no sub-bosque da mata de terra firme. Um exemplar coletado (MPEG 39213), macho adulto, apresentava gônadas pouco desenvolvidas, íris marrom, maxila preta, mandíbula rósea com ponta preta, tarso róseo-pálido e peso de 31g. Parece ser o primeiro registro da espécie para Roraima.

*Turdus fumigatus fumigatus*. Espécie muito comum no sub-bosque da floresta de terra firme e de igapó. Em pares ou pequenos grupos de até 3 indivíduos, forrageava pequenos frutos das árvores da copa e do sub-bosque da floresta, descendo, mais raramente, ao chão para capturar insetos. Foram coletados 3 machos adultos (MPEG 39214-6), com testículos medindo 5 x 4mm, 6 x 3mm e 2 x 1 mm, respectivamente. A única fêmea coletada (MPEG 39217) era adulta com gônadas retraídas. Os pesos dos machos foram 67,5, 68,0 e 74,0g e o da fêmea foi de 69,5g. Todos os exemplares apresentaram íris marrom, bico preto e tarso cinza. E o primeiro registro para Maracá.

*Sporophila intermedia intermedia*. Esta espécie foi registrada pela primeira vez para o Brasil e Roraima por Silva e Willis (1986), com base num único exemplar coletado no rio Mucajaí. Em Maracá, aonde não havia sido ainda registrada, *S. i. intermedia* era muito comum no campo úmido, em pares ou grupos de até 5 indivíduos, forrageando sementes de *Panicum* sp., *Paspalum* spp. e *Scleria* sp. em agregações com *Sporophila plumbea*, *S. minuta*, *Volatinia jacarina* e *Oryzoborus angolensis*. Coletamos 5 exemplares de macho adulto (MPEG 39242-6), com as seguintes medidas: asa ("chord"), média de 56,4mm, variação de 55,3 a 57,1mm; cauda, média de 49,9mm, variação de 48,8 a 51,6mm; cúlmen exposto, média de 11,2mm,

variação de 10,8 a 11,5mm; tarso, média de 15,3mm, variação de 14,7 a 15,9mm; e peso, 12,0g, variação de 11,5 a 12,5g. A íris marrom e o tarso cinza foram caracteres comuns a todos os espécimes. O único macho imaturo (MPEG 39247) possuia bico preto com manchas marfins na base e lados. Nos machos adultos a cor do bico foi ou amarelo pálido (4) ou laranja forte (1). Apenas o macho imaturo, com o crânio pouco ossificado (50%) apresentava muda na asa, cauda e corpo. Os espécimes de Maracá apresentavam cauda e cúlmen ligeiramente maiores do que os registrados para indivíduos de *S. i. intermedia* da Colômbia, Venezuela, Guiana e Trinidad (Meyer de Schauensee, 1952). Entretanto, tais diferenças são tênues, podendo ser atribuídas à variação individual.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação MacArthur, de Chicago, EUA e ao World Wildlife Fund-US, de Washington, D.C., pelo financiamento da excursão a Roraima; aos membros da expedição da Royal Geographical Society de Londres e à Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), pelo apoio logístico durante nossos estudos em Maracá; a Manoel Santa Brígida e Rosemiro Pereira, pelo valioso auxílio nos trabalhos de campo; e ao CNPq pelo apoio, através de bolsas, às nossas atividades.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

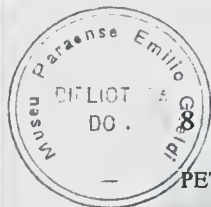
AB'SÁBER, A. 1970. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. *Geomorphologia*, São Paulo, 20: 1-26.

MEYER DE SCHAUENSEE, R. 1952. A review of the genus *Sporophila. Proc. Acad. Natur. Sci. Philad.*, Philadelphia, 104: 153-196.

MOSKOVITS, D.; FITZPATRICK, J.W. & WILLARD, D.E. 1985. Lista preliminar das aves da Estação Ecológica de Maracá, Território de Roraima, Brasil, e áreas adjacentes. *Pap. Avul. Zool.*, São Paulo, 36: 51-68.

NOVAES, F.C. 1957. Notas sobre a ecologia do bacurau *Hydropsalis climacocerca* Tschudi (Caprimulgidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 17(2): 275-280.

----- 1965. Notas sobre algumas aves da serra Parima, Território de Roraima (Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Zool.* (n.s.), 54: 1-10.

----- 1967. Sobre algumas aves pouco conhecidas na Amazônia brasileira. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Zool.* (n.s.), 64: 1-8.

PETERS, J.L. 1951. *Check-list of birds of the world*, vol. 7. Cambridge, Massachusetts, Museum of Comparative Zoology. 318 p.

PINTO, O.M.O. 1966. Estudo crítico e catálogo remissivo das aves do Território Federal de Roraima. *Cadernos da Amazônia*, 8: 176 p.

----- 1978. *Novo catálogo das aves do Brasil*, 1a parte. São Paulo. xvi + 446 p.

SHERRY, T.W. 1983. *Terenotriccus erythrurus*. In: JANZEN, D.H. (ed.), *Costa Rican natural history*. Chicago, University of Chicago Press. p. 605-607.

SHORT, L.L. 1972. Relationships among the four species of the superspecies *Celeus elegans* (Aves, Picidae). *Amer. Mus. Novit.*, 2487: 1-26.

----- 1982. *Woodpeckers of the world*. Greenville, Delaware Museum of Natural History. 676 p.

SICK, H. 1985. *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Brasília, Editora Universidade de Brasília.

SILVA, J.M.C. & WILLIS, E.O. 1986. Notas sobre a distribuição de quatro espécies de aves da Amazônia brasileira. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, ser. zool.*, 2(2): 151-158.

TRAYLOR, M.A. 1979. Family Tyrannidae. In: TRAYLOR, M.A. (ed.), *Check-list of birds of the world*, vol. 8. Cambridge, Massachusetts, Museum of Comparative Zoology. p. 1-245.

WILLIS, E.O. 1979. Behavior and ecology of two forms of White-chinned Woodcreepers (*Dendrocincla merula*, Dendrocolaptidae) in Amazonia. *Pap. Avul. Zool.*, S. Paulo, 33: 27-66.